



Invertendo papéis e fortalecendo as práticas agroecológicas no campo: trocas de experiências entre agricultores familiares e alunos do IFAM Campus Tabatinga

Reversing roles and strengthening agro-ecological practices in the field: sharing of experience among farmers and students of IFAM Campus Tabatinga

OLIVEIRA, Elenilson Silva de¹; COSTA, Maércio de Oliveira²; NAKAUTH, Rogério Ferreira³; OLIVEIRA, Ercivan Gomes de⁴; RODRIGUES, José⁵.

¹Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga, elenilson@ifam.edu.br; ²Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga, maercio.costa@ifam.edu.br; ³Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga, rogerio.nakauth@ifam.edu.br; ⁴Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga, ercivan.oliveira@ifam.edu.br. ⁵Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Urumutum Tacana.

Resumo: As práticas agroecológicas na agricultura familiar vem se tornando um modelo de agricultura com base ecológica muito comum, contrapondo-se ao avanço do agronegócio, centrado na monocultura e na dependência de insumos agrícolas. Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de práticas agroecológicas envolvendo alunos do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade PROEJA Indígena e do Curso FIC/PRONATEC Agricultor Familiar, do IFAM Campus Tabatinga. As atividades práticas aconteceram na Comunidade Indígena de Umariáçu II, e na Comunidade Novo Paraíso, em Tabatinga-Am. Este relato de experiência torna-se relevante pois as atividades realizadas proporcionaram a troca de experiências no campo, a inversão de papéis, onde ao mesmo tempo, como alunos e agricultores familiares, vivenciaram-se conhecimentos comuns e novos conhecimentos sobre vivenciaram práticas sobre quintais agroflorestais, meliponicultura, compostagem orgânica.

Palavras-chave: práticas agroecológicas, agricultura familiar, conhecimento agroecológico.

Abstract: Agroecological practices in family farming is becoming an agricultural model with very common ecological base, opposing the advance of agribusiness, centered on monoculture and dependence on agricultural inputs. This work aims to report experiences of agroecological practices involving students of the Technical Course in Agriculture in Indigenous PROEJA mode and Course FIC / PRONATEC Farmer Family, the IFAM Campus Tabatinga. The practical activities took place in the indigenous community of Umariáçu II, and in the Community New Paradise in Tabatinga -Am. This experience report is relevant because the activities carried out provided the exchange of experiences in the field, role reversal, where the same time as students and farmers, lived up common knowledge and new knowledge of experienced practices on homegardens, beekeeping, organic composting.

Keywords: agroecologicalagroecological practices, family farming, agro-ecological knowledge.



Contexto

As disciplinas Agroecologia do Curso Técnico Profissionalizante na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA Indígena e Produção Vegetal do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC Agricultor Familiar do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga-Amazonas, Brasil, possibilitaram a troca de experiências no desenvolvimento de práticas agroecológicas na agricultura entre um público que ao mesmo tempo, consideravam-se alunos e agricultores.

Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária na modalidade EJA são agricultores familiares indígenas da Comunidade Rural Indígena Umariáçú e os alunos do Curso FIC Agricultor Familiar são agricultores familiares não indígenas do Assentamento Urumutum e do Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS Rio Tacana, no município de Tabatinga, Amazonas.

As atividades tiveram como objetivo integrar os alunos do Curso Técnico em Agropecuária e Curso FIC Agricultor Familiar, considerando a necessidade de ambos os grupos desenvolverem práticas agroecológicas, onde na situação de alunos e ao mesmo tempo, agricultores, construíssem um conhecimento agroecológico comum a todos.

As experiências com as práticas agroecológicas aconteceram nas Comunidades Rurais de Umariáçú II, localizada na área indígena Eware, distante da sede do município via terrestre em aproximadamente 5 quilômetros. E também na Comunidade Novo Paraíso, localizada no Assentamento Urumutum, distante da sede em aproximadamente 8 quilômetros. As atividades ocorreram entre os meses de novembro e dezembro de 2014, e envolveram 45 pessoas, incluindo o responsável pelas visitas.

Descrição da Experiência

A experiência com os de alunos e agricultores familiares foi realizada por meio de visitas técnicas. No mês de novembro as atividades foram realizadas na Comunidade Umariáçú II, em um quintal agroflorestal. Na ocasião, os alunos do Curso Técnico em Agropecuária apresentaram o sítio para os visitantes (alunos agricultores do Curso FIC Agricultor Familiar), enfatizando a importância do quintal agroflorestal para os agricultores. Em seguida, foi realizada demonstração de técnica de multiplicação de colônias de abelhas sem ferrão. O dia foi finalizado com a construção de uma horta mandala com aproveitamento de solos orgânicos.

O segundo momento da experiência aconteceu no mês de dezembro na Comunidade Novo Paraíso, no Assentamento Urumutum. Nessa ocasião, os visitantes (alunos do Curso Técnico em Agropecuária) puderam vivenciar práticas de campo desenvolvidas pelos agricultores familiares, troca de sementes (manivas) de mandioca, demonstração de técnica de multiplicação de colônias de abelhas sem



ferrão, construção de canteiros com aproveitamento de solos orgânicos, confecção de compostagem orgânica, limpeza, preparo e plantio de mudas de abacaxi.

As atividades realizadas neste trabalho tratam-se de experiências de ensino e extensão, tiveram caráter multidisciplinar, usando metodologias de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, capazes de envolver os sujeitos como integrantes do processo de construção do conhecimento agroecológico.

Resultados

Durante a experiência notou-se primeiramente um grande interesse por parte dos alunos. Os mesmos sentiram-se motivados durante o desenvolvimento de todas as atividades.

O primeiro impacto sentido pelos visitantes (alunos do Curso FIC Agricultor Familiar), foi o acesso favorável a propriedade, que pode ser feito com veículo terrestre, tendo em vista a estrada ser asfaltada.

Durante a realização das atividades fez-se um levantamento da composição das espécies do quintal agroflorestal e foi ressaltada a relação de interação entre as mesmas. Obteve-se dentre espécies medicinais, olerícolas, anuais, frutíferas e florestais mais de 80 espécies de plantas, além dos animais que compõem o sistema, patos, galinhas, abelhas sem ferrão, numa área com pouco menos de 1 ha.



Figura 1. Preparo de mudas de abacaxi

Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária demonstraram as técnicas de multiplicação de colônias de abelhas sem ferrão, explanaram sobre a importância da



flora para a vida das abelhas, como também sobre a polinização realizadas pelas abelhas. Fez-se a coleta de solos orgânicos e confecção de canteiros tipo mandala para produção de hortaliças. Existia próximo a residência da família, algumas mudas de pimentão, onde as mesmas foram retiradas e transportadas para os canteiros.

No segundo momento da experiência, na Comunidade Novo Paraíso, toda a equipe foi transportada até o km 3 da Estrada Geodésica, No Assentamento Urumutum. Os outros 5 quilômetros foram realizando caminhando, transportando os materiais e gêneros alimentícios. As atividades iniciaram-se com a troca de sementes (manivas) de mandioca, com a finalidade de diversificar o material genético das espécies, que é cultivada em duas localidades distintas. Os alunos do Curso FIC Agricultor Familiar e também agricultores, demonstraram as técnicas de multiplicação de colônias de abelhas sem ferrão, num total de 04 multiplicações, onde foram abordados pelos alunos a importância das abelhas para a manutenção da flora, através da polinização.



Figura 2. Manejo de abelhas sem ferrão

Foram construídos em três propriedades rurais, canteiros tipo mandala para produção de hortaliças. Os alunos encontraram solos orgânicos nas propriedades e enriqueceram os canteiros.

Fez-se a compostagem orgânico a partir de restos vegetais existentes no local e explanado sobre a importância do aproveitamento dos restos de cultura para uso como cobertura morta, adubação verde, como, e o húmus resultado da compostagem orgânica.

Os alunos do Curso Técnico em Agropecuária vivenciaram a experiência dos agricultores familiares locais com a limpeza, preparo e plantio das mudas de abacaxi.

Apesar das dificuldades no acesso à Comunidade de Novo Paraíso, devido as condições da estrada, bem como a necessidade de transportar individualmente parte dos materiais e gêneros alimentícios, a experiência foi salutar a todos, os



comunitários em ambos os locais foram receptivos. A experiência de juntar os agricultores, que ali estavam vestidos da figura de alunos, foi bastante proveitosa, pois a vivência do campo, o modo de vida e produção agrícola favoreceu a construção de conhecimentos tampouco apreciado por todos, ao qual nunca haviam participado de experiência igual e, principalmente por integrar agricultores indígenas e não indígenas. O impacto na vida de cada um foi extremamente positivo, pois possibilitou a identificação de práticas agroecológicas que caracterizam a agricultura local, e agregou valor ao conhecimento de todos.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Amazonas-Campus Tabatinga, a Coordenação do PRONATEC, aos representantes das Comunidades Rurais Umariáçu II e Novo Paraíso, e a todos os alunos e agricultores familiares envolvidos.

Referências

INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO/PROGRAMA DE EXTENSÃO RURAL AGROECOLÓGICA – PROGERA. Agroecologia/MOREIRA, R.M. STAMATO, B. Botucatu/SP: Giramundo, 2009. 92p.

LEI DE ATER. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm. Acessado em 18/03/2015.

PADOVAN, M. P. Caminhos para mudanças de processos e práticas rumo à agroecologia. Dourados, MS: Embrapa Agropecuária Oeste, 2011. 52 p.

TÉCNICAS DE EXTENSÃO COM COMUNIDADES RURAIS – UFRN. Disponível em:
<http://www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=711166&key=7a63af08c8b68489e2f74919d153dc93>. Acessado em 18/03/2015.